

O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

(Organizadora)

O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-167-1

DOI 10.22533/at.ed.671191203

1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 3 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem no como atuante no cuidado à mulher, criança, adolescente, homem e idoso, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao público de mulheres, incluindo a vertente materno-infantil, quando aborda pesquisas relacionadas às morbidades no período gestacional, aleitamento materno, cuidados no puerpério, dentre outras. Além disso, as publicações também fornecem conhecimento para o cuidado à criança e ao adolescente, trazendo assuntos como cuidados de enfermagem em pediatria e ações para promoção da saúde do adolescente. Por fim, não menos relevante, os capítulos também tratam sobre a saúde do homem e do idoso, com temáticas como nutrição e qualidade de vida da pessoa idosa, assistência à saúde do homem na atenção primária e masculinidade.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho, além da saúde dos demais públicos como adolescentes, idosos e homem, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM PUÉRPERAS	
Fabiana Travassos Costa	
Joelmara Furtado Pereira dos Santos	
Clíce Pimentel Cunha de Sousa	
Danyelle Carneiro de Souza Cavalcante	
Karla Conceição Costa Oliveira	
Josinete Lins Melo Matos	
Ana Mônica Abreu dos Santos de Oliveira	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Franco Celso da Silva Gomes	
Lierbeth Santos Pereira Penha	
Gerusinete Rodrigues Bastos dos Santos	
Francisca Bruna Arruda Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.6711912031	
CAPÍTULO 2	11
A ENFERMAGEM AUXILIANDO NA TRANSIÇÃO DA MULHER COM SÍFILIS	
Valéria Silva de Mello	
Rosângela da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6711912032	
CAPÍTULO 3	26
A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL E POSSÍVEIS BENEFÍCIOS DA OFERTA DO LEITE MATERNO PARA A CRIANÇA	
José Cláudio da Silva Junior	
Roseane de Souza Lucena	
Sidrailson José da Silva	
Lenora Moraes Correia de Melo	
Maria Luciana da Silva	
Lucimar Maria da Silva	
Karen Espindola Silva	
Mônica Maria Santos do Vale	
Adriana Guimarães Negromonte Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.6711912033	
CAPÍTULO 4	31
A TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE E O CUIDADO À CRIANÇA NO CÁRCERE	
Denise Santana Silva dos Santos	
Climene Laura de Camargo	
Darci de Oliveira Santa Rosa	
Maria Carolina Ortiz Whitaker	
DOI 10.22533/at.ed.6711912034	
CAPÍTULO 5	39
ATENDIMENTO DE PUERICULTURA COMO FORMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	
Andressa Peripolli Rodrigues	
Santo Ângelo - Rio Grande do Sul	
Greice Machado Pieszak	
Lucimara Sonaglio Rocha	
Margot Agathe Seiffert	

Mariéli Terezinha Krampe Machado
Neiva Claudete Brondani Machado
Rita Fernanda Monteiro Fernandes
Sandra Maria de Mello Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.6711912035

CAPÍTULO 6 51

A ÓTICA DO ADOLESCENTE HOSPITALIZADO ACERCA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Nathália da Silva Pimentel Reis
Maria Fabiane Galdino dos Santos
Inez Silva de Almeida
Helena Ferraz Gomes
Ellen Marcia Peres
Dayana Carvalho Leite
Andreia Jorge da Costa

DOI 10.22533/at.ed.6711912036

CAPÍTULO 7 60

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO DESMAME PRECOCE

Letícia Natany França
Ana Paula Santos Silva
Letícia Rodrigues Barboza
Carolina Vasconcelos de Almeida Neves

DOI 10.22533/at.ed.6711912037

CAPÍTULO 8 66

AUTO PERCEPÇÃO E FUNCIONALIDADE SEXUAL ENTRE MULHERES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO CONTRA O CÂNCER DE MAMA

Mary Dayane Wilminlane Da Silva
Erica Elice Lessa Ferreira
Luciana Dilane Santos Barbosa
Flávia Gymena Silva de Andrade
Maria José Lima Pereira da Silva
Maria Clara Acioli Lins Lima

DOI 10.22533/at.ed.6711912038

CAPÍTULO 9 68

AVALIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL DE ROTAVÍRUS EM CRIANÇAS MENORES DE UM ANO

Marizeuda Araújo Gonçalves
Cleuma Sueli Santos Suto
Laura Emmanuela Lima Costa
Eliana do Sacramento de Almeida
Rita de Cassia Dias Nascimento
Jobe Lino Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.6711912039

CAPÍTULO 10 82

CONHECIMENTO DAS GESTANTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

Ana Carolina Cristovão Silva
Priscila Santos Alves Melo
Priscyla de Oliveira Nascimento Andrade
Tatiane Gomes Guedes
Francisca Márcia Pereira Linhares

Ester Marcele Ferreira de Melo
DOI 10.22533/at.ed.67119120310

CAPÍTULO 11 94

USO DE MEDICAMENTOS POR MÃES ADOLESCENTES DURANTE A AMAMENTAÇÃO

Edna Maria Camelo Chaves
Ana Paola de Araújo Lopes
Rebecca Camurça Torquato
Aliniana da Silva Santos
Lidiane do Nascimento Rodrigues
Ana Valeska Siebra e Silva

DOI 10.22533/at.ed.67119120311

CAPÍTULO 12 103

CONHECIMENTO DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM QUANTO ÀS MANOBRAS DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM PEDIATRIA

Maria Laura da Silva
Patrícia Pereira Vasconcelos
Ana Paula Esmeraldo Lima
Maria Gorete Lucena de Vasconcelos
Suzana Lins da Silva
Gabriela Cunha Schechtman Sette

DOI 10.22533/at.ed.67119120312

CAPÍTULO 13 115

CONSTRUINDO INSTRUMENTO PARA VIABILIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À PUÉRPERA NA ATENÇÃO BÁSICA

Carlice Maria Scherer
Luiz Fernando do Nascimento Martins
Camila Aparecida de Souza Duarte Lenhart

DOI 10.22533/at.ed.67119120313

CAPÍTULO 14 120

FATORES ASSOCIADOS À PEREGRINAÇÃO DE MULHERES NO ANTEPARTO: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Rita De Cássia Cajueiro dos Santos
Noemy Nascimento Medeiros de Matos
Quessia Paz Rodrigues
Tatiane de Souza Mançú
Millani Souza de Almeida
Enilda Rosendo do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.67119120314

CAPÍTULO 15 132

MICROCEFALIA ASSOCIADA AO ZIKA VÍRUS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ADOTADAS PELAS MÃES

Raissa Oliveira Coelho Nunes
Francisco de Sales Clementino

DOI 10.22533/at.ed.67119120315

CAPÍTULO 16 149

PARALISIA CEREBRAL: UMA ABORDAGEM SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA A CRIANÇA E A FAMÍLIA

Maxwell do Nascimento Silva

Fernando Rodrigo Correia Garcia
Josykleude Moraes Barroso
Manoel Fernandes da Costa Neto
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Gessica Mayara Santos Costa

DOI 10.22533/at.ed.67119120316

CAPÍTULO 17 164

PERCEPÇÃO DA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À MULHER EM PROCESSO DE ABORTAMENTO PROVOCADO

Evellen Raysa Alves de Lima Bernardo
Kleytiane Benevides Araújo
Priscyla de Oliveira Nascimento Andrade
Priscila Santos Alves Melo
Francisca Márcia Pereira Linhares
Ester Marcele Ferreria de Melo

DOI 10.22533/at.ed.67119120317

CAPÍTULO 18 177

PERCEPÇÕES ACERCA DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA: SUPOSIÇÕES X REALIDADE

Erica Elice Lessa Ferreira
Mary Dayane Wilminlane Da Silva
Luciana Dilane Santos Barbosa
Flávia Gymena Silva de Andrade
Maria José Lima Pereira da Silva
Bárbara Rafaela Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.67119120318

CAPÍTULO 19 179

SAÚDE DO ADOLESCENTE: AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DESENVOLVIDAS POR ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Samyra Paula Lustoza Xavier
Rosane Shirley Saraiva de Lima
Fabrício Carneiro Costa
Ana Paula Agostinho Alencar
Maria de Fátima Antero Sousa Machado
Antônia Alizandra Gomes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.67119120319

CAPÍTULO 20 195

SOPRO SISTÓLICO EM RECÉM NASCIDO E TRATAMENTO CONTINUADO: REVISÃO LITERÁRIA

Débora Jandussi
Isamau Muanza Mossessi
Cassiana da Piedade Samento
Adriana Terezinha de Mattias Franco

DOI 10.22533/at.ed.67119120320

CAPÍTULO 21 198

O PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DO TRACOMA ENTRE ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO MARANHÃO

Joseneide Teixeira Câmara
Tatyanne Maria Pereira de Oliveira;
Tharlíane Silva Chaves
Beatriz Mourão Pereira

Leônidas Reis Pinheiro Moura
Christianne Silva Barreto
Núbia e Silva Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.67119120321

CAPÍTULO 22 209

VIVENCIANDO A GESTAÇÃO EM JOVENS PORTADORAS DO VÍRUS DA SÍNDROME DA
IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ADQUIRIDA

Renata Cristina Justo de Araújo
Zuleyce Maria Lessa Pacheco
Natália de Freitas Costa
Camila da Silva Marques Badaró
Camila Messias Ramos
Ana Claudia Sierra Martins

DOI 10.22533/at.ed.67119120322

CAPÍTULO 23 220

ASPECTOS NUTRICIONAIS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Francisco Gilberto Fernandes Pereira
Ana Priscila Marques Lima
Karen Virginia Lopes Gomes
Natasha Marques Frota
Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.67119120323

CAPÍTULO 24 231

INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ÚLCERA POR PRESSÃO
EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Mirian Alves da Silva
Suellen Duarte de Oliveira Matos
Iraktânia Vitorino Diniz
Adriana Lira Rufino de Lucena
Simone Helena dos Santos Oliveira
Maria Júlia Guimarães Soares Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.67119120324

CAPÍTULO 25 246

QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: CONTEXTO GERAL

Danilo Moreira Pereira
Flávia Rangel de Oliveira
Gislaine Teixeira da Silva
Andreia de Oliveira Pinheiro Ribeiro
Gisélia Maria Cabral de Oliveira
Douglas Jeremias Rebelo
Vânia Thais Silva Gomes
Sônia Maria Filipini
Sueli dos Santos Vitorino

DOI 10.22533/at.ed.67119120325

CAPÍTULO 26 255

OLHAR SOBRE OS TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS, PERFIL DAS VÍTIMAS E DOS
AGRESSORES: REVISÃO INTEGRATIVA

Jonatas Gomes Neri
Gilson Aquino Cavalcante
Kaliene Souza Gonçalves

Lilian Machado de Lima
Clóvis Gabriel Moreira da Silva
Sueli Alves Castanha

DOI 10.22533/at.ed.67119120326

CAPÍTULO 27 268

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: LITERATURAS DA ENFERMAGEM BRASILEIRA

José Rocha Gouveia Neto
Aísha Sthéfany Silva de Menezes
Bruna Oliveira Gonzaga
Camila Ritchey Soares de Oliveira Farias
Danilo do Nascimento Arruda Câmara
Iago Vieira Gomes
Mônica Gusmão Lafrande Alves
Roberta Paolli de Paiva Oliveira
Xênia Sheila Barbosa Aguiar Queiroz
Jesana Sá Damasceno Moraes

DOI 10.22533/at.ed.67119120327

CAPÍTULO 28 277

MASCULINIDADES E AS REPERCUSSÕES GERADAS NO ACESSO DE HOMENS AOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Anderson Reis de Sousa
Álvaro Pereira
Ailton Santos
Andrey Ferreira da Silva
Thiago da Silva Santana
Isabella Félix Meira Araújo
Josias Alves de Oliveira
Igor Carlos Cunha Mota
Márcio Soares de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.67119120328

CAPÍTULO 29 296

NECESSIDADES HUMANAS DE CUIDADO A SAÚDE, EM HOMENS COM CÂNCER DE BOCA

Ana Angélica de Souza Freitas
Maria Jose Coelho

DOI 10.22533/at.ed.67119120329

CAPÍTULO 30 310

HOMENS NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS UROLÓGICAS: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDAR EM ENFERMAGEM

Rafael Carlos Macedo Souza
Anna Maria Oliveira Salimena
Heloisa Campos Paschoalin
Natália Beatriz Lima Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.67119120330

SOBRE A ORGANIZADORA..... 321

CONHECIMENTO DAS GESTANTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

Ana Carolina Cristovão Silva

Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE.

Priscila Santos Alves Melo

Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE.

Priscyla de Oliveira Nascimento Andrade

Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE.

Tatiane Gomes Guedes

Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE.

Francisca Márcia Pereira Linhares

Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE.

Ester Marcelle Ferreira de Melo

Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE.

RESUMO: As gestantes, incluindo as que se encontram em situação de cárcere, precisam conhecer as técnicas adequadas de aleitamento materno, para que ele ocorra de forma satisfatória. Este estudo descritivo, exploratório, transversal, quantitativo objetivou avaliar o conhecimento das gestantes em privação de liberdade sobre o aleitamento materno. A amostra foi constituída de 20 gestantes que se encontravam em regime fechado ou semi-aberto. A técnica da coleta foi a entrevista, conduzida por um instrumento semiestruturado, validado e respeitando os preceitos da Resolução 196/96. Os dados foram armazenados e processados utilizando o software estatístico IBM SPSS versão 20.0, apresentando os seguintes resultados: 100% acreditam que o leite materno

possui nutrientes em quantidade e qualidade para o desenvolvimento e crescimento da criança, e aumenta o vínculo mãe-filho; 95% que reduz a morbidade; 65% acreditam ser um cuidado adequado colocar o bebê na posição lateral no berço; 100% que a mãe deve estar calma e relaxada para amamentar seu filho; 95% que não se deve lavar com esponja e sabão; 95% considerou um cuidado adequado, a boca do bebê estar virada para fora, estilo "boca de peixe"; 75% responderam que caso haja lesão no mamilo, deve ser colocado o próprio leite; 70% acreditam que a criança deve ser amamentada sempre que quiser. Assim, o conhecimento das gestantes em privação de liberdade sobre o aleitamento materno se mostrou adequado, entretanto, é importante que boas práticas para amamentação sejam estimuladas, para que esse processo ocorra de forma satisfatória.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; gestantes; privação de liberdade; conhecimento.

ABSTRACT: Pregnant women, including those in prison, need to know the proper techniques of breastfeeding, in order for it to occur in a satisfactory way. This descriptive, exploratory, transversal, quantitative study aimed to evaluate the knowledge of pregnant women in deprivation of liberty on breastfeeding. The sample consisted of 20 pregnant women who were in a closed

or semi-open regime. The technique of the collection was the interview, conducted by a semistructured instrument, validated and respecting the precepts of Resolution 196/96. The data were stored and processed using the statistical software SPSS version 20.0, with the following results: 100% believe that breast milk has nutrients in quantity and quality for the development and growth of the child, and increases the mother-child bond; 95% that reduces morbidity; 65% believe it is a proper care to place the baby in the lateral position in the crib; 100% that the mother should be calm and relaxed to breastfeed her child; 95% that one should not wash with sponge and soap; 95% considered proper care, the baby's mouth being turned out, 'fish mouth' style; 75% answered that if there is a nipple lesion, the milk itself should be placed; 70% believe that the child should be breastfed whenever he wants. Thus, the knowledge of pregnant women in deprivation of liberty about breastfeeding was adequate, however, it is important that good breastfeeding practices are encouraged so that this process can occur in a satisfactory way.

KEYWORDS: Breastfeeding; pregnant women; deprivation of liberty; knowledge.

1 | INTRODUÇÃO

A população carcerária na sua maioria é composta por homens, entretanto vem se destacando o número crescente de mulheres dentro deste cenário, principalmente nos últimos anos. Entretanto, à medida que cresce a população total prisional, o número de mulheres nessa situação também aumenta. No ano de 2005 elas representavam 4,35% dessa população, já em 2012 passaram para 6,17%. Em sete anos (2005 a 2012), a população prisional masculina cresceu 70%, enquanto que a feminina cresceu 146% (BRASIL, 2015).

O sistema carcerário foi idealizado por homens e para os homens e necessita de adequação para atender as necessidades das mulheres, levando em consideração as particularidades do universo feminino, tendo esta população uma chance maior de desenvolver depressão, dependência de álcool e outras drogas durante o período da prisão. A gravidez, a maternidade, a amamentação e a permanência da reeducanda com seus e filhos nascidos dentro do cárcere são algumas destas particularidades e é uma realidade a ser discutida (BRASIL, 2009).

A Lei N° 11.942/2009 determina que nas penitenciárias femininas devam possuir um local específico para gestante e parturiente, berçário (espaço destinado à permanência de lactentes com suas mães, de modo a favorecer o aleitamento materno) e creche para crianças maiores de seis meses e menores de sete anos que estejam desamparadas (BRASIL, 2009).

Com o aumento da população carcerária feminina tem sido notório o crescente número de gestantes dentro dos presídios. Sabe-se que na gravidez ocorre uma série de modificações na mulher, tanto físicas como psíquicas, que começam na primeira semana de gestação e continuam durante todo o período gestacional. Embora sejam

fisiológicas, essas modificações são comuns e causam desconforto, principalmente para as mulheres que estão passando pela primeira experiência enfrentando muitas novidades em relação ao seu corpo. A gravidez é um momento de reflexão sobre seu papel como mulher e mãe que está por vir, sendo esta mudança impactante na sua vida, por isso é necessário viver essa maternidade da forma mais sublime possível, principalmente dentro da realidade prisional (PICCININI et al., 2008).

Assim, o incentivo ao aleitamento materno se constitui numa importante estratégia de promoção da saúde não só da criança como de toda a família, comunidade e sociedade, sendo de baixo impacto biológico e de baixo custo financeiro (MIOMAZ et al., 2013).

Observa-se então que a atuação do enfermeiro é fundamental no esclarecimento e na orientação destas puérperas durante o processo de aleitamento, fornecendo todo apoio necessário para uma amamentação eficaz, esclarecendo dúvidas e orientando o manejo adequado da técnica de amamentação, importância para a puérpera e bebê do aleitamento materno exclusivo até no mínimo seis meses de idade (BRASIL, 2009).

O aleitamento é a forma mais natural de estabelecimento e fortalecimento do vínculo do binômio mãe-filho, bem como afeto e proteção, além de ser uma importante arma para a redução da morbimortalidade infantil (MOIMAZ et al., 2013), por isso a importância da sua promoção também dentro do cenário da privação de liberdade que essas gestantes estão inseridas.

Desta maneira, faz-se necessário avaliar o conhecimento das gestantes em privação de liberdade sobre o aleitamento materno. Evidenciar o conhecimento em aleitamento proporcionará o estabelecimento de uma assistência de enfermagem direcionada para as necessidades específicas deste grupo.

2 | METODOLOGIA

Estudo descritivo, exploratório, transversal com abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva tem por finalidade observar, descrever e documentar os aspectos de uma determinada situação. Sendo exploratória permite investigar a natureza complexa de um fenômeno e fatores a ele relacionados (POLIT; HUNGLER, 2011).

Foi desenvolvido na Colônia Penal Feminina do Recife (CPFR) no período de agosto de 2014 a agosto de 2015. Esta unidade abriga mulheres presas em processo de triagem, como também aquelas condenadas, que cumprem pena em regime fechado e semiaberto. A CPFR possui capacidade para 204 detentas, porém, encontra-se com cerca de 870 mulheres encarceradas distribuídas em 35 celas, sendo uma destinada às gestantes, uma destinada à triagem e três ao berçário (SANTOS, 2009).

Os participantes do estudo foram gestantes reclusas e que estavam dentro dos critérios de elegibilidade. Os critérios de elegibilidade que compõe o projeto foram fundamentados da seguinte forma: critérios de inclusão: mulheres gestantes, presas

em regime fechado ou semiaberto. Foram excluídas aquelas mulheres que não tiveram autorização da direção do presídio a sair da cela e que representassem riscos para os pesquisadores. A amostra foi do tipo censitária, optamos por este tipo de seleção de participantes devido ao número reduzido de gestantes. Participou do estudo um total de 20 gestantes.

Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada. Inicialmente, foram coletados dados de identificação, relacionados ao perfil sociodemográfico, contexto da reclusão e experiências com AM. A entrevista foi dirigida por questões fechadas e abertas. A coleta aconteceu no consultório de atendimento utilizado pelos profissionais de saúde e cedido pela direção do presídio. As pesquisadoras estavam munidas no local das entrevistas apenas portando documento oficial com foto, caneta e o instrumento de coleta de dados. Após o preenchimento foi realizada a análise de acordo com os objetivos do estudo. As informações obtidas nas entrevistas foram categorizadas, digitadas, armazenadas em banco de dados, processadas e analisadas pelo programa IBM SPSS versão 20.0.

O projeto mestre foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, sob o nº 15834613.8.0000.5208. A instituição concedeu a autorização para a realização do estudo por meio de uma Carta de Anuência. Os sujeitos do estudo foram informados, dos objetivos da pesquisa, ressaltando que eles poderiam a qualquer momento, desistir da participação sem que isto resultasse em qualquer tipo de ônus e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, observa-se que das 20 mulheres entrevistadas, 60% tinham mais de 21 anos de idade, 55% moravam com o companheiro, 80% tinham de 1 a 3 filhos, 40% eram católicas, 60% eram da cor parda, 50% tinham o ensino fundamental incompleto, 25% trabalhavam como garçonzete, 40% possuíam renda de até um salário mínimo, 70% tiveram como motivo da detenção o tráfico de drogas, 75% eram naturais de cidades da Região Metropolitana do Recife e 80% residiam em cidades que se localizam na Região Metropolitana do Recife. Estas características são semelhantes às apresentadas por outras detentas nos demais estados brasileiros (GALVÃO; DAVIM, 2013).

Variáveis	N	%
Idade materna (anos)		
18 a 21	08	40
≥21	12	60
Estado civil		
Solteira	05	25

Casada	02	10
Mora com companheiro	11	55
Desquitada	01	5
Viúva	01	5
Número de filhos (incluindo o atual)		
1 a 3	16	80
4 a 6	02	10
Mais de 7	02	10
Religião		
Católica	08	40
Protestante	05	25
Sem religião	07	35
Cor		
Branca	03	15
Parda	12	60
Negra	04	20
Indígena	01	5
Escolaridade		
Ensino fundamental completo	03	15
Ensino fundamental incompleto	10	50
Ensino médio completo	03	15
Ensino médio incompleto	02	15
Analfabeta	01	5
Profissão		
Garçonete	05	25
Diarista	02	10
Profissional do sexo	02	10
Desempregada	02	10
Operadora de caixa	03	15
Do lar	03	15
Atendente de telemarketing	01	5
Auxiliar de serviços gerais	01	5
Recicladora	01	5
Renda familiar		
Até um salário mínimo	08	40
Um a dois salários mínimos	05	25
Três a cinco salários mínimos	06	30
Seis a dez salários mínimos	01	5
Motivo(s) da detenção		
Tráfico	14	70
Furto	01	5
Assalto	01	5
Não se aplica	04	20
Naturalidade		
RMR(Região Metropolitana do Recife)	15	75
Interior	04	20
Fora do estado	01	5
Cidade onde reside		
RMR(Região Metropolitana do Recife)	16	80

Interior	03	15
Fora do estado	01	5

Tabela 1. Características sociodemográficas das mulheres participantes do estudo. Recife PE, 2014.

A baixa escolaridade é uma realidade na vida dessas mulheres, sendo esse predomínio nas mulheres reclusas é um reflexo da condição de desigualdade social que essas mulheres estão inseridas, onde muitas foram mães muito cedo e foram obrigadas a desenvolver outros papéis que não o de uma adolescente, e sim de mãe. Além disso, muitas não possuem apoio da família para que estas cuidem dos seus filhos enquanto ela vai estudar, onde por muitas das vezes os laços familiares nem existem (CARVALHO et al., 2006).

É importante perceber como o tráfico é o motivo de detenção predominante (70% das reclusas), onde muitas vezes ele é praticado para complementar a renda familiar ou até mesmo essa renda é a única da família, pois nessas mulheres há um alto índice de desemprego (PÍCOLI et al., 2014). O tráfico também é a causa mais comum de encarceramento das mulheres no Espírito Santo, sendo responsável por 44,6% das detenções (MIRANDA et al., 2004), dado semelhante encontrado também nas detentas da Penitenciária Feminina de Ribeirão Preto, onde 63,3% foram reclusas por este motivo (SCHERER et al., 2011).

Em um estudo sobre o perfil do sistema prisional dos encarcerados do Rio de Janeiro, no que diz respeito ao gênero feminino, ficou comprovado que o grande percentual de mulheres encarceradas pelo tráfico pode também ser decorrente do fato delas ocuparem um papel de subserviência dentro da estrutura do tráfico de drogas, dando menos chances de negociar com a polícia, para obter sua liberdade mediante pagamento (CARVALHO et al., 2006).

Na Tabela 2 observa-se que 55% das gestantes acham que a mãe e a criança são beneficiadas com a amamentação, 100% referem que o aleitamento materno possui todos os nutrientes adequados para um perfeito desenvolvimento e crescimento da criança, prevenção de doenças alérgicas e aumento do vínculo mãe e filho, 80% acreditam que amamentar reduz a incidência de câncer de ovário, útero e mama, retorno ao peso anterior à gravidez e economia de tempo, trabalho e dinheiro, 90% responderam que a amamentação traz como benefício ao pai uma melhora no seu relacionamento familiar, 95% responderam que além dessa melhora, há uma economia de dinheiro e satisfação pessoal e 100% das gestantes que o ato de amamentar causa uma diminuição da morbidade infantil, enquanto que 95% acreditam ter uma redução na mortalidade infantil.

Variáveis	Sim	%	Não	%
Beneficiados pela amamentação				
Só a criança	4	20	16	80
Mãe e a criança	11	55	9	45
Toda a família	5	25	15	75
Vantagens do aleitamento materno para a criança				
Contém nutrientes, em quantidade e qualidade para o desenvolvimento e crescimento	20	100	0	0
Diminui a probabilidade de doenças e de alergias	20	100	0	0
Aumenta o vínculo mãe e filho	20	100	0	0
Vantagens da amamentação para a mulher				
Diminui o risco de câncer de útero, ovário e mama	16	80	3	15
Ajuda na involução uterina	12	60	7	35
Ajuda ao retorno do peso anterior da gravidez	16	80	4	20
Aumenta do vínculo mãe e filho	20	100	0	0
Tem efeito anticoncepcional	6	30	14	70
Vantagens do aleitamento materno para a família				
Melhora o relacionamento familiar	19	95	1	5
Proporciona economia de dinheiro	16	80	4	20
Aumenta a satisfação pessoal	18	90	2	10
Favorece a saúde da companheira e do filho	19	95	1	5
Vantagens do aleitamento materno para o pai				
Melhora o relacionamento familiar	18	90	2	10
Proporciona economia de dinheiro	19	95	1	5
Aumenta a satisfação pessoal	19	95	1	5
Favorece a saúde da companheira e do filho	16	80	4	20
Vantagens do aleitamento materno para o meio ambiente/comunidade/sociedade/população				
Reduz gastos com a saúde	17	85	3	15
Diminui a morbidade infantil	20	100	0	0
Diminui a mortalidade infantil	19	95	1	5
Diminui o câncer de mama	17	85	2	10
Diminui o câncer de ovário	15	75	4	20
Diminui o do câncer do útero	15	75	4	20
Melhora a qualidade de vida (benefícios psicológicos)	19	95	1	5
Não polui o meio ambiente	16	80	4	20

Tabela 2: Conhecimento sobre aleitamento materno. Recife PE, 2014.

As gestantes participantes dessa pesquisa demonstram conhecer os benefícios que o aleitamento materno traz tanto para a criança, como para a mulher, o pai, a família e meio ambiente. Sendo a família uma parte importante no processo de amamentar, uma vez que muitas vezes o cuidado com o recém-nascido é designado às avós, sogras, irmãs e cunhadas, assim é indispensável que ela esteja integrada e auxilie da melhor forma nos cuidados prestados e na amamentação (VOLPATO et al., 2009).

O aleitamento se constitui no alimento ideal para o bebê, sendo importante para que ele tenha um bom desenvolvimento em vários aspectos, como físicos, imunológicos, de nutrição e cognitivos, além de reduzir a mortalidade infantil sob todas as suas

formas. No que diz respeito à mulher, sua importância se dá no auxílio à involução uterina, retorno ao peso anterior à gestação, e redução do risco de desenvolvimento de câncer de mama, útero e ovário (SANTANA et al., 2013).

O conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno desta pesquisa converge com os relatados pelas gestantes participantes de um estudo nas Unidades de Saúde da Família localizadas na cidade de Santo Antônio de Jesus, do Estado da Bahia. Quando questionadas sobre este benefício, 68% acreditam reduzir a incidência de câncer de mama, 36% que auxilia na perda de peso, resultados que são semelhantes aos encontrados com as gestantes em cárcere. Ainda no mesmo estudo, 72% das mulheres moravam com seus companheiros, resultado bastante significativo uma vez que a figura masculina se constitui num suporte emocional à essa mulher, onde ela se sente mais segura emocionalmente para amamentar (SANTANA et al., 2013). Esta característica também é semelhante à encontrada na presente pesquisa, onde 55% afirmam morar com o companheiro.

O aleitamento materno também se consiste como uma estratégia de economia familiar, uma vez que diminui a obtenção de leites artificiais e o gasto com internações hospitalares, já que reduz a morbidade infantil, sendo assim não só uma vantagem econômica não só família, mas para o sistema de saúde (FREITAS et al., 2008). Sobre essa vantagem, das gestantes pesquisadas, 80% responderam que o aleitamento materno se constitui numa estratégia de redução de gastos familiares, estando de acordo com o que é visto na literatura.

De acordo com a Tabela 3, 100% das gestantes responderam que as mãos devem ser lavadas antes da amamentação e que a mãe deve estar calma e relaxada, 95% acreditam que o peito deve ser lavado apenas com água e que a mãe deve estar em uma posição confortável, 30% que a mãe só deve amamentar se estiver sem dor, 100% que a cabeça e o corpo do bebê devem estar alinhados e que seu corpo deve estar voltado para o corpo da mãe.

Ainda, 90% quando questionadas sobre o que a mulher deve observar na hora da amamentação responderam que o queixo do bebê deve encostar na mama da mãe, 95% que o lábio do bebê deve estar virado para fora (tipo boca de peixe), 55% utilizariam o dedo para interromper a mamada, caso fosse necessário. Os cuidados referidos pelas gestantes em situação prisional participantes dessa pesquisa não diferem de outros estudos realizados com gestantes fora desta realidade.

Variáveis	Sim	%	Não	%	Não sabe	%
Cuidados antes da amamentação						
Lavar as mãos	20	100	0	0		
Bebê deve estar acordado e calmo	17	85	3	15		
Mãe deve estar calma e relaxada	20	100	0	0		
Lavar o peito com água	19	95	1	5		
Lavar o peito com esponja, água e sabão	5	25	15	75		
Só amamentar se estiver sem dor	6	30	14	70		

Ficar em posição confortável	19	95	1	5		
Cabeça e corpo da mãe devem estar alinhados	20	100	0	0		
O corpo do bebê deve junto e voltado para a mãe	20	100	0	0		
Cuidados durante a amamentação						
O queixo do bebê encostado na mama	18	90	2	10		
Boca do bebê deve estar bem aberta	19	95	1	5		
Lábio do bebê virado para fora ("boca de peixe")	19	95	1	5		
Visualizar a aréola na parte superior	13	60	6	35	1	5
Ficar sem dor nos mamilos	12	60	8	40		
O bebê deve sugar, parar, e voltar a sugar	20	100	0	0		
Escutar o bebê deglutindo	18	90	2	10		
Mãe e bebê devem estar tranquilos	20	100	0	0		
Bebê deve estar satisfeito após a mamada	20	100	0	0		
Mamilo deve estar arredondado e alongado ao fim da mamada	17	85	3	15		
Se precisar interromper a mamada, você coloca o dedo no canto da boca do bebê, para que ele solte o mamilo	11	55	9	45		

Tabela 3: Conhecimento das gestantes em privação de liberdade sobre o manejo antes, durante e após amamentar. Recife PE, 2014.

Na Tabela 4, verifica-se que 100% das gestantes participantes do estudo acreditam que colocar o bebê na posição correta para eructação (vertical) é um cuidado que se deve ter após a amamentação, 65% que se deve colocar o bebê na posição no berço (lateral), 75% responderam que caso haja lesão no mamilo, deve ser colocado o próprio leite. No tocante à frequência da mamada, 70% acreditam que a criança deve ser amamentada sempre que quiser, 25% de 3 em 3 horas e 5% não sabem. Quanto ao tempo da mamada, 95% responderam que deve ser o tempo que o bebê quiser. Quando questionadas sobre o que fazer caso apresentem mama endurecidas, quentes, avermelhadas e doloridas, 25% responderam que fariam uma massagem nas mamas, 20% fariam massagem, compressa quente e ordenha.

Variáveis	Sim	%	Não	%	Não sabe	%
Cuidados após amamentar						
Colocar o bebê na vertical para eructação	20	100	0	0		
Colocar o bebê na posição correta no berço (lateral)	13	65	7	35		
Lavar as mãos	19	95	1	5		
Lavar o peito	18	90	2	10		
Limpar a boca do bebê com fralda úmida após um tempo	20	100	0	0		
Caso haja lesão no mamilo, passar o próprio leite nela	15	75	5	25		
Caso haja lesão no mamilo, aplicar pomada ou creme	5	25	15	75		
Frequência que a criança deve ser alimentada						
Sempre que quiser	14	70	6	30		
3 em 3 horas	5	25	15	75		
2 em 2 horas	0	0	0	0		
Não sabe	1	5	0	0		

Tempo de duração de cada mamada

O tempo que o bebê quiser	19	95	1	5
15 min.	1	5	0	0
30 min.	0	0	0	0
Não sabe	0	0	0	0

Caso apresente mamas endurecidas, quentes e avermelhadas, o que fazer (mamas ingurgitadas)

Massagem	5	25	15	75
Compressa fria	0	0	0	0
Compressa quente	1	5	95	15
Ordenha	1	5	95	15
Toma remédio para dor	0	0	0	0
Mais de uma opção (massagem, compressa quente e ordenha)	4	20	16	60

Tabela 4: Conhecimento sobre técnicas de aleitamento maternos das gestantes participantes do estudo. Recife PE, 2014.

Não é papel da mãe estabelecer um tempo determinado para a amamentação, e sim a criança, de acordo com sua própria necessidade. É importante que a livre demanda seja estimulada, uma vez que ela é inerente ao comportamento do neonato, que mama sem padrões pré-estabelecidos de horário ou frequência (FREITAS et al., 2008). Desse modo, esse cuidado foi relatado como adequado por 70% das gestantes participantes desse estudo e está de acordo com o que é preconizado pela literatura.

Mesmo as gestantes da Colônia Penal Feminina do Recife demonstrando conhecer de forma satisfatória algumas técnicas, é importante que sempre haja o reforço por meio de ações educativas que visem promover boas práticas de aleitamento materno. Por isso, faz-se necessário a adoção de medidas preventivas a essa situação, tendo então o enfermeiro um papel crucial, pois cabe a ele instruir sobre o manejo adequado diante dessas situações, onde a educação em saúde é uma premissa desta profissão.

Além de todos esses cuidados supracitados pelas gestantes, o ato de amamentar vai muito além do simples manejo da técnica. Amamentar é um ato de amor, carinho e cuidado para com seu filho. Fortalece os vínculos, transformando mulher em mãe, onde esse vínculo não é obtido com mamadeiras e bicos artificiais, mas sim com o contato pele a pele do bebê com sua mãe, devendo ser sempre promovido em qualquer cenário que a gestante esteja inserida.

4 | CONCLUSÃO

O estudo mostrou que as gestantes participantes demonstraram um conhecimento adequado sobre o aleitamento materno bem como o manejo de suas técnicas. Os resultados obtidos foram semelhantes aos obtidos com gestantes pesquisadas de outros estados bem como com de outro cenário que não fosse o cárcere. A realidade

que estas mulheres estão inseridas pode, para muitos, parecer um ambiente hostil para a promoção de saúde, entretanto não podemos esquecer que essas mulheres fazem parte da sociedade, e não se pode deixar que a saúde dessas gestantes e seus bebês padeçam em decorrência dos crimes que elas cometeram. Mesmo com todos os resultados positivos acerca dos cuidados necessários para uma amamentação adequada, é importante que haja o reforço dessas boas práticas, através da educação em saúde, que deve ser promovida pelos profissionais dessa área nesse ambiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 11.942, de 28 de maio de 2009. Dá nova redação aos arts. 14, 83 e 89 da Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. **Lei de Execução Penal, para assegurar às mães presas e aos recém-nascidos condições mínimas de assistência**, Brasília, DF, 28 mai. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11942.htm>. Acesso em: 10 mar. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica - nº 23. **Saúde da Criança: Nutrição Infantil: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2015.

BRASIL. Secretaria-Geral da Presidência da República. Secretaria Nacional da Juventude. **Mapa do Encarceramento. Os jovens do Brasil**. Brasília, DF, 2015. Disponível em <http://www.pnud.org.br/arquivos/encarceramento_WEB.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2015.

CARVALHO, M. L.; VALENTE, J. G.; ASSIS, S. G.; VASCONCELOS, A. G. G. **Perfil dos internos do sistema prisional do Rio de Janeiro: especificidades de gênero no processo de exclusão social**. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.11, n. 2, p. 461-471, 2006.

FREITAS, G. L.; JOVENTINO, E. S.; AQUINO, P. S.; PINHEIRO, A. K. B.; XIMENES, L. B. **Avaliação do conhecimento das gestantes acerca da amamentação**. Reme - Revista Mineira de Enfermagem, Minas Gerais, v. 12, n. 4, p. 461-468, 2008.

GALVÃO, M. C. B.; DAVIM, R. M. B. **Ausência de assistência à gestante em situação de cárcere privado**. Cogitare Enferm, Rio Grande do Norte, v.18, p. 452-459, 2013.

MIRANDA, A. E.; MERÇON-DE-VAGAS, P. R.; VIANA, M. C. **Saúde sexual e reprodutiva em penitenciária feminina, Espírito Santo, Brasil**. Rev Saúde Pública, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 255-260, 2004.

MOIMAZ, S. A. S.; SALIBA, O.; BORGES, H. C.; ROCHA, N. B.; SALIBA, N. A. **Desmame precoce: falta de conhecimento ou de acompanhamento?**. Pesq Bras Odontoped Clin Integr, João Pessoa, v.13, p. 53-59, 2013.

PICCININI, C. A.; GOMES, A. G.; NARDI, T.; LOPES, R. S. **Gestação e constituição da maternidade**. Psicologia em estudo, Maringá, v.13, n. 1, p. 63-72, 2008.

PÍCOLI, R. P.; SANTOS, J. P. S.; ARAZAWA, C. Y.; MEDEIROS, I. C. P.; LEITE, M. F.; FURTADO, N.; FREITAS, P. H. G. V.; REIS, E. **Gestação e puerpério no cárcere: Estudo descritivo da atenção à saúde**. Revista Baiana de Saúde Publica, Bahia, v. 28, n. 1, p. 67-82, 2014.

POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P.; **Fundamentos da pesquisa em enfermagem**. 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

SANTANA, J. M.; BRITO, S. M.; SANTOS, D. B. **Amamentação: Conhecimento e prática de**

gestantes. O mundo da saúde. São Paulo, v. 37, n. 3, p. 259-267, 2013.

SANTOS, C. C. A. T. **Um olhar sobre a Colônia Penal Feminina do Recife: Dinâmica e compreensão do perfil da mulher no cárcere.** Monografia. Recife, 2009.

SCHERER, Z. A. P.; SCHERER, E. A.; NASCIMENTO, A. D.; RAGOZO, F. D. **Perfil sociodemográfico e história penal da população encarcerada de uma penitenciária feminina do interior do Estado de São Paulo.** SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, Ribeirão Preto-SP, v.7, n. 2, p. 55-62, 2011.

VOLPATO, S. E.; BRAUN, A.; PEROGIM, R. M.; FERREIRA, D. C.; BEDUSCHI, C. S.; SOUZA, K. M. **Avaliação do conhecimento da mãe em relação ao aleitamento materno durante o pré-natal em gestantes atendidas no Ambulatório Materno Infantil em Tubarão, SC.** Arquivos Catarinenses de Medicina, Santa Catarina, v.38, n.1, p. 49-55, 2009.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra - Enfermeira. Doutoranda em Obstetrícia - UNIFESP/UFC (DINTER). Mestre em Saúde Coletiva PPSAC/UECE. Especialização em Saúde Pública - UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher - 4 Saberes (em conclusão). Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-167-1



9 788572 471671